

A T A

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS

DATA: 2 de maio de 2012

HORÁRIO: 14h

LOCAL: Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

PRESENTES: professores Markus Lasch (Chefe de Departamento/Teoria Literária), Paulo Ramos (Vice-chefe de Departamento/Língua Portuguesa), Guilherme Ignácio da Silva (Francês/Coordenador de Graduação), Ana Luiza Ramazzina Ghirardi (Francês), André Luiz Barros (Literatura Brasileira), Bianca Fanelli Morganti (Estudos Clássicos), Carlos Renato Lopes (Inglês), Fernanda Miranda da Cruz (Linguística), Francine Fernandes Weiss Ricieri (Literatura Brasileira), Iara Rosa Farias (Linguística), Graciela Foglia (Espanhol), Ivan Martin (Espanhol), Josiane Martinez (Estudos Clássicos), Lavinia Silvares (Inglês), Leila de Aguiar Costa (Francês), Ligia Ferreira (Francês), Lucia Sano (Estudos Clássicos), Maria do Socorro Fernandes Carvalho (Literatura Portuguesa), Maria Lúcia Dias Mendes (Francês), Renata Phillipov (Inglês), Sandro Luís da Silva (Língua Portuguesa), Sílvia Etel Gutierrez (Espanhol), Simone Nacaguma (Literatura Brasileira e Ensino), Sueli Salles Fidalgo (Inglês), Tatiana Piccardi (Programa Jovem Pesquisador)

PAUTA:

1. Situação do semestre letivo
2. Reescrita da linha de pesquisa de Literatura no projeto de Mestrado Acadêmico em Letras

DISCUSSÕES

A reunião teve início com Markus Lasch, chefe do departamento, contextualizando a opção pela reunião extraordinária, que teria o papel de definir as coordenadas de dois encontros com os discentes do curso de Letras, a serem realizados no mesmo dia, no final da tarde (aos alunos do vespertino) e no início da noite (aos do noturno). O encontro atendia a uma demanda da Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de os departamentos se reunirem com seu corpo discente e, depois, contatar individualmente cada aluno do curso via cartas registradas. Foram expostas algumas amarras legais no tocante a uma eventual reposição de aulas aos alunos de graduação do campus, em greve desde março do corrente ano. A primeira é a necessidade legal de se completarem 200 dias letivos – pelo fato de o curso ser semestral, deve-se haver divisão simétrica de 100 dias por semestre. A segunda amarra é fruto de regra da própria instituição, que exige aos ingressantes cursar 30 dias letivos e ter aprovação nas cinco unidades curriculares básicas para terem a vaga garantida – situação que teria de ser avaliada à parte. Com base no que o Conselho de Departamento havia sinalizado em encontro anterior, da opção por uma saída negociada, foi proposto um possível calendário letivo aos veteranos, que vigoraria de 7 de maio a 17 de agosto (1º semestre letivo) e de 20 de agosto de 2012 a 10 de janeiro de 2013 (2º semestre). Tal calendário segue logo abaixo, no anexo. Se seguido à risca, e aprovado pelo coletivo presente, implicaria falta aos não presentes e consequentes reprovações por conta das ausências. Abriu-se para debate. Guilherme Ignácio da Silva, coordenador de graduação, registrou que a Congregação do campus havia rechaçado, nesse primeiro momento, a hipótese de cancelamento do vestibular de 2013. O docente salientou também para a possibilidade de uma maior flexibilização dos encontros referentes ao primeiro semestre letivo, sendo presenciais ou não, por exemplo. Esse último tema foi um dos assuntos que se seguiram no debate. Foi lembrado que a flexibilização pode ser feita, desde que esteja registrada na ementa da unidade curricular. Outra observação feita foi a de que os alunos, por meio do blog do movimento grevista, sinalizaram não aceitar reposições que não fossem presenciais. O restante da discussão gerou as seguintes ponderações: 1) eventual imposição da proposta de calendário leitor, o que poderia levar a um enfrentamento com os alunos; 2) preocupação em se discutir o calendário letivo sem que tenha havido sinalização dos estudantes

A T A

54 nesse mesmo sentido; 3) posição, manifestada por um dos presentes, de não se reporem as
55 aulas; 4) eventual incompatibilidade de cumprimento do calendário letivo proposto com
56 compromissos previamente assumidos durante o mês de julho; 5) impossibilidade de os
57 docentes e o campus ficarem reféns do movimento; 6) sinalização de que o movimento havia
58 ultrapassado os limites do aceitável; 7) raciocínio de que haveria dois alunos em pauta, o da
59 Letras e outros, não necessariamente do curso e a quem se atribui a paralisação como um todo.
60 Os debates em torno do primeiro item da pauta tomaram o tempo que seria dedicado ao ponto
61 dois do encontro, a linha de pesquisa de Literatura, que ficou para ser definida em outro
62 momento.

63

64 ENCAMINHAMENTO

65 Acordou-se que os dois encontros com os alunos de Letras, realizados no mesmo dia da reunião
66 extraordinária, teriam caráter informativo. Os pontos a serem apresentados aos discentes, e que
67 comporiam também uma carta a ser encaminhada a eles, seriam: 1) realçar a preocupação do
68 corpo docente com o não cumprimento do semestre letivo; 2) o quadro com o semestre letivo de
69 reposição seria apresentado apenas como uma hipótese de como seria a reposição caso a
70 paralisação terminasse no dia dessa reunião (2 de maio); 3) exposição das consequências de
71 uma eventual perda do semestre letivo; 4) exposição da situação peculiar dos calouros, que
72 precisam cursar 30 dias letivos corridos, dos quais 15 já foram cursados; 5) os docentes do
73 Departamento de Letras só entrarão em sala de aula após o fim da paralisação discente, dadas
74 as inaceitáveis atitudes de violência contra professores registradas nas semanas anteriores; 6)
75 reiterar posição do corpo docente de diálogo.

76

77

Sem mais, eu, Paulo Ramos, subscrevo esta ata.